



nº 536

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo

28 de abril de 2011* Ano 6

Cadeia Produtiva

Braskem negocia com Algás oferta de gás para nova fábrica de PVC

A Braskem oficializou acordo com a Algás, que garantirá a oferta de gás natural para a nova unidade de PVC, a ser construída pela petroquímica em Alagoas. O acordo, segundo divulgado pelo governo estadual, prevê o fornecimento de 540 mil m³ diários de gás natural, a partir de 2012, ano em que a unidade de PVC entrará em operação. O montante representa incremento de 54,3% em relação ao fornecimento previsto para este ano, de 350 mil m³/dia. A nova fábrica de PVC da Braskem em Alagoas demandará investimentos de R\$ 1 bilhão e terá capacidade anual de 200 mil toneladas. A partir da conclusão do projeto, a produção alagoana da resina saltará das atuais 260 mil para 460 mil toneladas anuais. *Informou a Agência Estado.*

Negócios para o Plástico

Comércio eletrônico deve vender R\$ 750 mi no Dia das Mães

As empresas brasileiras de comércio eletrônico (que usam plásticos em seu processo produtivo) devem faturar 20% a mais em 2011 no Dia das Mães em relação ao mesmo período de 2010, com a competitividade no setor impulsionando o consumo. O setor deve reportar faturamento de R\$ 750 milhões entre 24 de abril e 8 de maio deste ano, contra R\$ 625 milhões obtidos no mesmo período do ano passado, conforme projeção da consultoria e-bit divulgada na segunda-feira (25). A consultoria, que inicialmente esperava crescimento de 30% no faturamento no período, reviu para baixo sua projeção após as vendas se mostrarem fortes no ano passado, impulsionadas pela comercialização de televisores de tela plana ocasionada pela Copa do Mundo durante as mesmas datas. *Informou o Brasil Econômico.*

Depois do Rio, Royal planeja fábrica em GO

A RoyalPack, fabricante de embalagens de alumínio e plástico para uso doméstico, prepara-se para inaugurar em junho a sua primeira unidade na região Sudeste. A fábrica, instalada na Barra do Pirai, região metropolitana do Rio de Janeiro, exigiu investimento de R\$ 14 milhões. Com a nova unidade, a empresa prevê crescimento de até 35% em 2011 - com ampliação da capacidade atual de conversão de 4,5 mil toneladas por ano de alumínio para 6 mil toneladas ao ano. Em 2010, o faturamento da empresa foi de R\$ 120 milhões. E a empresa já planeja outra fábrica em Goiânia. Com a fábrica do Rio de Janeiro, a RoyalPack espera atender melhor o mercado do Sudeste e parte do Centro-Oeste. A entrada mais agressiva no mercado de Minas Gerais também está nos planos da empresa. O projeto foi desenhado para uma área de 12 mil metros quadrados e irá gerar 290 empregos diretos. Com a fábrica de Pernambuco, a empresa abastece a região Nordeste e parte do Norte. O próximo passo é a instalação da unidade em Goiânia, para atender melhor o Centro-Oeste e parte do Norte. Segundo Rodrigues, o plano da RoyalPack é iniciar a instalação em Goiás em 2012. *Informou o Valor Econômico.*

Sonho de Valsa ganha embalagem que garante crocância

Com o objetivo de tornar o fechamento da embalagem dos bombons Sonho de Valsa mais hermético, aliando propriedades do filme flexível com aplicação de uma cola (tecnologia "Cold Seal"), para garantir a crocância e o frescor do bombom por mais tempo, Zaraplast e Dixie Toga Flexíveis em conjunto com Vitopel, desenvolveram nova embalagem para atender à Kraft Foods Brasil, responsável pela marca do bombom. De acordo com a Vitopel, além da maior proteção ao produto, a nova embalagem, toda metalizada, proporciona aspecto diferenciado, principalmente quando exposto nos displays dos pontos de venda, chamando ainda mais a atenção do consumidor. "Sem falar no aspecto sustentável, uma vez que esta solução, além de reciclável, proporciona uma redução de mais de 20% no peso da embalagem", lembra Patrícia Lombardi, Gestora de Mercado e Produto da Vitopel. *Informou o Investimentos&Notícias.*



Romi tem queda de receita e de margens e reduz investimentos

A Industrias Romi fechou o primeiro trimestre deste ano com queda em uma série de indicadores financeiros tanto na comparação com o primeiro quanto com o último trimestre do ano anterior. A receita operacional líquida de R\$ 139,7 milhões, foi reduzida em 4,4% e 27,4%, respectivamente; o lucro operacional de R\$ 2,9 milhões, caiu 81,5% e 88%, e os investimentos de R\$ 3,9 milhões encolheram 19,2% e 68%. *Informou o Brasil Econômico.*

Atividade industrial avança

A produção industrial cresceu moderadamente em março em relação a fevereiro, conforme a Sondagem Industrial da Confederação Nacional da Indústria (CNI). Em uma escala na qual valores acima de 50 pontos significam crescimento, o indicador de produção do mês passado registrou 53,3 pontos. Em fevereiro, o indicador havia ficado em 51 pontos. Além disso, o nível de utilização da capacidade instalada (Nuci) registrou 47,4 pontos. *Informou o DCI.*

Indústria entra com pedido de salvaguardas contra a China

O setor de máquinas e equipamentos deu entrada no Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior com três pedidos de adoção de salvaguardas contra a China. Os fabricantes de chaves de fenda, guindastes e válvulas borboleta questionam o preço praticado pelos chineses no Brasil. A Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq), entidade que deu entrada com os pedidos na semana passada, aguarda agora um parecer do ministério sobre os pedidos. As solicitações estão em fase de análise prévia. Se aprovados, será a primeira vez que o Brasil adotará salvaguardas contra a China no setor. No curto prazo, a Abimaq promete ingressar com mais 17 pedidos de salvaguardas contra o país asiático. "Não tem mais como esperar, a diferença de preço praticado pela China com o que a gente exporta, e com o resto do mundo é um absurdo. Está chegando máquina a US\$ 5, US\$ 6 o quilo. O que a gente quer é isonomia, é igualdade", disse o presidente da Abimaq, Luiz Albert Neto. *Informou a Agência Brasil.*

Fernando Figueiredo assume a presidência executiva da Abiquim

Fernando Figueiredo, ex-executivo da Basf, será o novo presidente executivo da Abiquim, em substituição a Eduardo Bernini. Formado pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (USP), Figueiredo assumirá o cargo na próxima segunda-feira (2). *Informou a Agência Estado.*



Plastivida questiona medida radical contra as sacolas

Foi com surpresa que a Plastivida Instituto Sócio Ambiental dos Plásticos recebeu a notícia sobre o posicionamento do Governo de São Paulo e da APAS (Associação Paulista de Supermercados), que anunciaram, no último final de semana, um acordo com vistas ao banimento de sacolas plásticas no Estado, até o final do ano. Segundo o anúncio, cada nova sacola seria cobrada do consumidor a R\$ 0,19. Há poucos dias, no entanto, o Governo do Estado havia anunciado a constituição de um Grupo de Trabalho para em 45 dias anunciar medidas em relação às sacolas plásticas. O anúncio falava em ouvir todos os setores envolvidos, inclusive a indústria, o que não aconteceu. A preocupação da Plastivida, que representa a cadeia produtiva dos plásticos até seu descarte no pós-consumo, é que esse tipo de acordo possa penalizar o consumidor, quando existem alternativas concretas de redução do consumo que preservam o meio ambiente, sem ferir o direito de escolha de cada um. A entidade quer ter o direito de apresentar ao Secretário Bruno Covas o Programa de Qualidade e Consumo Responsável de Sacolas Plásticas, que conta com o apoio da ABRAS (Associação Brasileira de Supermercados) e de 5 das 10 maiores redes de supermercado, e que pode proporcionar uma redução do consumo de pelo menos 30% do volume total de sacolas. Já há resultados concretos neste sentido, que levaram à redução de 4 bilhões de sacolas, desde que o Programa foi implementado em 2007 até hoje. Este programa, inclusive, foi reconhecido pelo Ministério do Meio Ambiente como um exemplo de sucesso. *Informaram O Estado de S. Paulo e a Plástico Sul Online.*



Emprego formal cresceu mais pela criação de novas vagas, avalia Ipea

O trabalho formal no Brasil cresceu 43,5% entre 2001 e 2009, mas, de acordo com estudo feito pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), esse processo de formalização ocorreu mais pela criação de novas vagas com carteira assinada do que pelo registro e regulamentação do emprego informal já existente. Houve um crescimento de 28,5 milhões para 41 milhões postos de trabalho formais no período analisado. O trabalho informal, porém, continua sendo responsável pelos empregos da maior parte da população economicamente ativa (PEA), e também se expandiu no período, ainda que em menor proporção. Segundo a pesquisa, os postos não formalizados passaram de 43,7 milhões em 2001 para 47,7 milhões em 2009, um crescimento de 9,2%. A formalização foi proporcionalmente mais intensa nas regiões em que as condições de trabalho historicamente são mais precárias, por terem uma base de comparação mais baixa. No Norte, onde os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad) só começaram a ser coletados de maneira abrangente a partir de 2004, os postos formais saltaram 24,6% nos seis anos até 2009. Os Estados do Nordeste registraram o maior avanço relativo - de 27,4% entre o patamar verificado em 2001 e o registrado em 2009. Mas as regiões continuam as campeãs do trabalho informal, com respectivamente 63,2% e 67,23% das ocupações desse tipo. *Informou o Valor Econômico.*

Receita e Secex atuarão juntas nas importações inclusive de produtos químicos

A Receita Federal e a Secretaria de Comércio Exterior (Secex), do Ministério do Desenvolvimento vão unir esforços para combater a concorrência desleal das importações em setores considerados críticos. Na lista, estão brinquedos, têxteis, pneumáticos, máquinas e equipamentos, eletroeletrônicos, calçados e produtos químicos. Portaria dos dois órgãos será publicada nas próximas semanas integrando os trabalhos de inteligência e criando grupos de trabalho para acompanhar esses setores. O coordenador-geral de administração aduaneira da Receita, Ernani Checcucci, disse que o trabalho com a Secex vai dar mais clareza ao tipo de problema a ser combatido nas importações: "vamos ter mais clareza se o problema é com nosso importador ou se é um problema de defesa comercial". Os órgãos também querem fechar as portas usadas pelos fraudadores para burlar a fiscalização, como informações erradas sobre classificação ou origem do produto. Casos de subfaturamento são combatidos pela Receita. Mas as denúncias de dumping são apuradas pela Secex. Esta será a primeira vez que os dois órgãos se unirão para enfrentar os problemas do comércio exterior. *Informou a Agência Estado.*



América Latina encabeça investimentos no exterior

Nova York Os países da América Latina e do Caribe foram os que mais investiram no exterior em 2010, informou ontem a Conferência das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento (Unctad). O Monitor das Tendências Mundiais de Investimento atribuiu o crescimento às fusões e aquisições entre fronteiras das empresas transnacionais da região, estimuladas pelo forte crescimento econômico registrado nos países. Brasil, Chile, Colômbia e México lideraram os investimentos, realizados principalmente em países já desenvolvidos. *Informou o DCI.*



Petrochina e Cnooc ganham no 1º trimestre

A Cnooc, a maior companhia offshore de petróleo e gás da China em produção, reportou um aumento de 59% da sua receita no primeiro trimestre, em bases anuais, devido ao aumento da produção e dos preços internacionais do petróleo. A receita da companhia totalizou 48,51 bilhões de iuanes (US\$ 7,37 bilhões), ante 30,49 bilhões de iuanes no primeiro trimestre de 2010, enquanto os preços do petróleo subiram 30% nos primeiros três meses deste ano. A companhia não forneceu os números do lucro líquido no primeiro trimestre. Já a Petrochina, a maior empresa de petróleo em capacidade com ações listadas na Bolsa de Xangai, disse que seu lucro líquido subiu 14% no primeiro trimestre, em comparação com o mesmo período do ano passado, ajudado pelo aumento da produção e dos preços do petróleo. O lucro líquido da companhia totalizou 37 bilhões de iuanes (US\$ 5,6 bilhões) no trimestre. *Informou o DCI.*

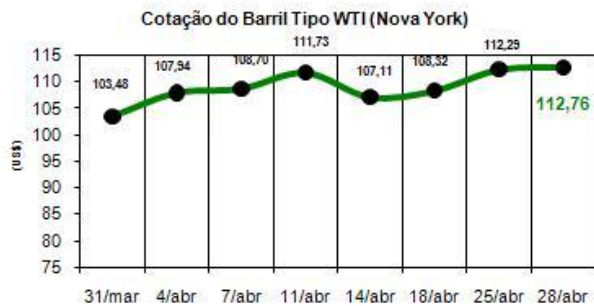
Shale gas impulsiona a indústria de plásticos nos EUA e Dow investe

A Dow Chemical anunciou a construção de novas fábricas no Texas, EUA, para aumentar a produção americana de etilenos e propilenos, principal matéria-prima para a produção de polímeros para plásticos. A motivação é, sem dúvida, a grande quantidade de gás natural oriundo dos campos de Marcellus, região de maior concentração de shale gas dos EUA. A produção de matérias-primas para a fabricação de polietilenos e polipropileno pode ser feita a partir da nafta ou diretamente do gás natural. Esse processo é chamado de craqueamento, reação de quebra das moléculas de cadeias grandes e complexas para a formação de hidrocarbonetos leves. Há alguns anos, o gás natural tornou praticamente inviável na operação dos crackers petroquímicos nos EUA, devido a instabilidade nos seus preços. Hoje, a situação mudou, além das altas dos preços do barril de petróleo, há ainda a comprovação de grandes áreas de shale gas nos EUA promovendo estabilidade nos preços do gás natural, com os preços bem mais baixos que os do petróleo. O gás natural é muito atrativo para as companhias extraí-lo e usá-lo, principalmente nas costas leste e sudeste americana, regiões onde se localizam as maiores reservas de gás natural e os principais hubs de distribuição dos mesmos. Seguindo essa lógica e a de estabilidade dos preços do shale, a Dow pretende ampliar a capacidade de produção para 2.300 mil toneladas de etileno e 900 mil toneladas de propileno, até 2018 nessa região. Com todas essas apostas, a exemplo da Dow e de outras grandes companhias, é indiscutível a entrada do shale gas como fonte de energia e matéria-prima na indústria mundial. Hoje, o shale é tido como um recurso "não convencional", ou seja, requer grande tecnologia ou investimento para poder extraí-lo e utilizá-lo, contudo percebe-se que é questão de tempo, alterar essa situação. *Informou a MaxiQuim.*



Petróleo volta a subir

Os contratos futuros de petróleo fecharam em alta ontem (27), no maior nível em duas semanas, com os investidores reagindo à queda nos estoques de gasolina nos Estados Unidos para o menor nível desde agosto de 2009. Em Nova York, o contrato do WTI para junho foi cotado a US\$ 112,76, com alta de US\$ 0,55. O vencimento de julho avançou US\$ 0,57, para US\$ 113,28. Em Londres, o Brent de junho subiu US\$ 0,99, para US\$ 125,13, enquanto o contrato para entrega em julho teve alta de US\$ 1,08, para US\$ 124,86. *Informaram as agências internacionais.*



Ministro Pedro Paulo Manus discute terceirização no Sinproquim

O Ministro do Tribunal Superior do Trabalho (TST), Pedro Paulo Manus, participará, na próxima sexta-feira (29), da primeira edição do Café Jurídico do Sindicato das Indústrias de Produtos Químicos para Fins Industriais e da Petroquímica no Estado de São Paulo (Sinproquim). No evento, discutirá com empresários o tema "Terceirização e as Tendências de mudanças da Súmula nº 331 pelo TST e o novo entendimento do STF para contratação de prestador de serviços nas empresas públicas". "A intenção de criarmos eventos como esse é de gerar debate e entendimento entre os jurídicos das empresas do setor, a fim alcançar um novo patamar de conhecimento sobre o assunto", Nelson Pereira dos Reis, presidente da entidade. Pedro Paulo Manus é Ministro do TST desde 2007 e Professor Titular de Direito do Trabalho do curso de especialização e pós-graduação da PUC-SP. É autor de diversas publicações nesta área como "Execução de sentença no Processo do Trabalho" e coautor em obras como "Competência da Justiça do Trabalho e a EC nº 45/2004" e "CLT e Legislação Complementar". O evento ocorrerá das 9h às 11h30, na sede da entidade na Rua Rodrigo Cláudio, 185 (Aclimação, São Paulo). A participação é gratuita. A confirmação de presença deve ser feita pelo e-mail eventos@sinproquim.org.br ou pelo telefone (11) 3287-0455.

Brasilplast 2011

Começam os preparativos para a 13ª edição da Brasilplast, a principal feira do setor do Plástico na América do Sul, que acontece entre os dias 9 e 13 de maio, no Pavilhão de Exposições do Anhembi, em São Paulo. O evento contará com cerca de 1.300 expositores, de 30 países e espera um público em torno de 65 mil visitantes/compradores, de 60 países. O evento é realizado pela Reed Exhibitions Alcântara Machado. O Siresp apoia esta iniciativa. Mais informações no site www.brasilplast.com.br.

O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.

Expediente

O Leial é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências, sites de notícias e boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Comitê Editorial

Presidente: Luis Mendonça

Assuntos Fiesp/Siresp: Rosana Paulis e Eduardo Sene

Editor: Marcio Freitas

Redação: Bárbara Venegas, Bruno Pedroni e Fernanda Dalla Costa

Jornalista responsável: Roberta Provatti - MTB 24197/SP

Acesse nosso site
Clique aqui
www.siresp.org.br

SIRESP
Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas